

Magnífico Reitor da UNESP  
Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini

Vossa Excelência Deputado Carlos Giannazi  
Diretoria da ADUNESP  
Docentes e discentes da Unesp e demais presentes

Nós docentes da UNESP que exercemos a função de Professores Substitutos, viemos coletivamente a esse plenário para pedir explicações ao Ilmo Reitor referente à precarização do Ensino Superior que vêm sendo mantida por essa Instituição ao sustentar condições absolutamente indignas nas contratações para preenchimento das vagas dos professores que se aposentam ou falecem.

De acordo com a ADUNESP hoje mais de 700 vagas de professores são preenchidas mediante a contratação “temporária” de professores. Muitos desconhecem a situação desses quase 800 professores substitutos da UNESP num claro rumo de desmonte institucional, e, diante desse cenário muitos de nós já cumprimos nossos 4os, 5os ou 6os contratos “temporários”. Ocorre que há mais de 4 anos os concursos para a efetivação de professores para essas vagas não ocorrem. Junto a isso, as tais contratações “temporárias” mantêm contratos em condições absolutamente indignas.

Anualmente realizamos concurso público com provas rigorosas que avaliam nossa capacidade técnica, intelectual e didática para exercer função docente por aproximadamente 4 meses, podendo ou não termos o contrato prorrogado por novo semestre letivo, com salários baixíssimos que não nos permitem uma dedicação exclusiva à atividades da Instituição ao longo deste período. Os salários que recebemos para esses 8 meses e meio trabalhados são em sua maioria de \$R1600,00 e \$R1300,00 para professores doutores e mestres respectivamente, por jornadas de 12h/a semanais (de março a início de dezembro). Ao final do ano letivo o contrato é encerrado, sem haver qualquer garantia de retorno às atividades que haviam sido iniciadas e desenvolvidas junto aos alunos, e que neste momento são interrompidas sem previsão de retomada, uma vez que devido à natureza do contrato não se pode garantir que o docente será o mesmo no ano seguinte.

Nessas condições são contratados profissionais altamente qualificados, pós-doutores, doutores e doutorandos com uma importante produção científica, atuantes tanto na docência quanto na pesquisa. Para verificar isso basta acessar nossos

currículos lattes, disponíveis no portal PROPE UNESP como membros do corpo docente da Instituição.

<http://www.unesp.br/PortalPROPE/>

Lembrando que nos meses de janeiro/fevereiro quando não estamos mais vinculados formalmente à UNESP nossos nomes e produção científica continuam gerar pontuação de qualidade para a Instituição. Para isso basta abrir o site da UNESP nos meses de janeiro/fevereiro e verificar que nossos nomes continuam no corpo docente de nossas respectivas unidades, apesar de estarmos formalmente desligados da Instituição. Porém nesse momento, ao invés de estarmos gozando de merecidas férias, estamos nos preparando para realizar novamente o mesmo concurso para preencher novamente a vaga que se mantém em caráter “temporário”, porém sem receber nosso salário e sem a possibilidade de repormos nossas energias. Lembrando ainda que muitos professores nesse regime de contratação são responsáveis por disciplinas fundamentais para a existência de determinados cursos – que a cada ano só crescem diante da enorme procura discente.

Ao valor simbólico de nossa remuneração somava-se um importante benefício, o Vale Alimentação no valor de R\$850,00. No início de agosto de 2017, na semana de prorrogação semestral de nossos contratos fomos informados – via email enviado apenas aos professores substitutos – da redução de 75% no valor destes Vales, ou seja, de R\$850,00, passamos a receber R\$212,00, alegando reajuste à proporcionalidade de horas trabalhadas.

Para nós, professores substitutos, receber esse email nos informando do corte chegou como um balde de água fria. Um recado claro da reitoria de que não valemos muita coisa, de que o nosso trabalho não merece respeito. Por esse motivo decidimos agir.

Ressalta-se que essa decisão da reitoria afetou apenas os professores substitutos – já prejudicados pelo precário tipo de contrato “temporário” que nos impede gozar de férias; de nossos direitos trabalhistas; de continuar com nossos projetos pedagógicos anuais e pela remuneração consideravelmente inferior se comparada aos professores efetivos.

Não apenas como atuais empregados “temporários” da UNESP, mas como cidadãos que prezam e exigem aos nossos governantes e administradores públicos as condições necessárias para a sustentação de uma educação de ensino superior

de qualidade aos nossos alunos, futuros profissionais dessa Nação, viemos pedir que não apenas reconsidere o corte de nossos ValesA, mas que voltem a acontecer as contratações e a realização dos concursos para professores efetivos, atualmente congelados, assim como reavaliações e mudanças para essas três medidas mantidas pela reitoria da UNESP:

1. Por que mais de 700 vagas de professores ainda se mantêm nessa atual situação de contratação temporária?

2. Por que os salários destes profissionais “temporários” são altamente indignos e não são equiparados a um professor efetivo da mesma Instituição?

3. Por que sofremos desrespeitosamente a redução drástica de nossos rendimentos mediante o corte de nosso Vale Alimentação em meio a vigência de nossos contratos?

Assim, pedimos que haja a retomada dos concursos para contratações efetivas de professores para o preenchimento dessas vagas, pelo bem da qualidade do ensino da UNESP, principalmente para vagas que já se encontram a mais tempo em caráter temporário; pedimos que as condições salariais e prazo de vigência dos contratos dos professores substitutos que ainda precisarem se manter sejam revistas e reformuladas com condições mais dignas (contratos com 2 anos de vigência e com salários equiparados ao salário de um professor efetivo); e que o corte do Vale Alimentação seja anulado, em vista que essa medida prejudicou mais de 700 professores que já estão trabalhando em situação precarizada.

E Concluimos:

Não estamos aqui hoje lutando apenas pela manutenção do nosso VA - que nos foi cortado em meio a vigência de nossos contratos -, estamos aqui hoje lutando por nossa dignidade, pelo investimento de nossas vidas, por nossos alunos, pela qualidade do ensino público e gratuito, pela instituição.

Precisamos e merecemos contratos mais dignos.

Nossos mais cordiais e respeitosos sentimentos,  
Professores Substitutos IA-UNESP

São Paulo, 15 de setembro de 2017